**REDEQUIM**

Revista Debates em Ensino de Química

## INVESTIGANDO NO QUE ATUAM OS EX-BOLSISTAS DO PIBID/QUÍMICA DA UFRGS APÓS DEIXAREM O PROGRAMA

Jennifer Demari<sup>1</sup>, Tania Denise Miskinis Salgado<sup>1,2</sup>  
(jenny.vop@gmail.com)

1. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS
2. Departamento de Físico-Química, Instituto de Química, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS

**05**

### RESUMO

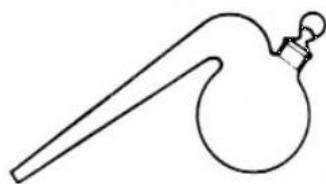
O Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – é uma iniciativa da Capes que promove a inserção dos licenciandos no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica. Neste artigo foi analisado o perfil de 32 egressos do subprojeto Química do Pibid da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e foi investigado em que atuam após a saída do Programa. Nesta pesquisa, que se constitui metodologicamente como um estudo de caso, os dados foram colhidos por meio de questionários eletrônicos, enviados a todos os egressos do Pibid/Química de 2009 a 2014. Para a análise das respostas às questões abertas foi utilizada a Análise Textual Discursiva. Os resultados obtidos mostram que treze dos egressos participantes da pesquisa que concluíram o curso de Licenciatura em Química seguiram atuando na educação básica e que oito desses atuam em escolas públicas. Aqueles que deixaram de atuar na educação básica demonstraram que as condições de trabalho enfrentadas na realidade escolar constituem-se em um fator determinante para a não permanência do docente nessa carreira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pibid, Pibid/Química, Egressos do Pibid.

Jennifer Demari: é licenciada em Química (UFRGS), ex-bolsista do Subprojeto Química do PIBID/UFRGS, mestre do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (UFRGS) e docente da educação básica. Porto Alegre, RS – BR.

Tania Denise Miskinis Salgado: é bacharel em química, engenheira química, mestre em Engenharia de Materiais, doutora em Ciências (UFRGS), é docente da UFRGS no curso de Licenciatura em Química e no Programa de Pós-Graduação em Ciências: Química da Vida e Saúde e Coordenadora do PIBID/Química da UFRGS. Porto Alegre, RS – BR.





**REDEQUIM**

Revista Debates em Ensino de Química

## INVESTIGATING ON WHAT THE PIBID/CHEMISTRY FORMER SCHOLARSHIP HOLDERS FROM UFRGS WORK AT AFTER LEAVING THE PROGRAM

### ABSTRACT

The Pibid – Institutional Scholarship Program of Teaching Introduction – is a Capes' initiative, which promotes the insertion of future teachers in the context of public schools since the beginning of their academic formation. In this article, the profile of 32 graduates from the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) Pibid's Chemistry subproject was analyzed and what they work in after leaving the Program was investigated. In this research, methodologically a case study, the data were collected through electronic questionnaires, sent to all the Fellowship holders that left the program between 2009 and 2014. The answers to the open questions were analyzed with Textual Discursive Analysis. The results show that of the former fellowship holders who participated in the research and concluded the Chemistry Teachers Formation course about 13 continued to work in the basic education, and that 8 of them work in public schools. Those who stopped acting in the basic education demonstrated that the working conditions faced in the school reality are a determining factor for the non-permanence of the teacher in this career.

**KEYWORDS:** Pibid, Pibid/Chemistry, Former Pibid students.



## 1 INTRODUÇÃO

O Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é uma iniciativa da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (BRASIL, 2017) para o aperfeiçoamento e valorização da formação de professores. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes de licenciatura (aqui identificados apenas como “bolsistas” ou “bolsistas de iniciação à docência”) no contexto das escolas públicas, desde o início de sua formação acadêmica. Esses bolsistas devem desenvolver atividades didático-pedagógicas nas escolas. Essas atividades são realizadas sob a orientação de um docente do curso de licenciatura que coordena o subprojeto (o Coordenador do subprojeto) e com a supervisão de um professor da escola pública de educação básica que supervisiona no mínimo cinco e no máximo dez bolsistas da respectiva licenciatura (o Supervisor dos bolsistas do subprojeto naquela escola).

O principal objetivo do Pibid, de acordo com a CAPES (BRASIL, 2017), é inserir os licenciandos no cotidiano da rede pública de educação. Desta forma, o programa favorece a articulação entre teoria e prática necessária à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas e da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura. Essa inserção também contribui para a valorização do magistério e incentiva escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério.

Na busca do incentivo à docência na educação básica, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) tem buscado a articulação entre escola básica e universidade, para que o curso de licenciatura tenha espaços de interação com a realidade escolar que não se restrinjam aos estágios supervisionados obrigatórios do currículo. O Pibid tem sido um importante instrumento para essa interação.

O Pibid conta, na UFRGS, com dezenove subprojetos em dezessete diferentes áreas de licenciatura. Este artigo investiga o subprojeto Licenciatura em Química do Pibid da UFRGS, que será aqui referido como Pibid/Química.

O Pibid/Química da UFRGS foi instituído no âmbito do Edital de 2007 da CAPES, tendo sido implantado, pela primeira vez, a partir de março de 2009. Desde essa sua primeira implementação, sua atuação junto às escolas da educação básica tem sido ininterrupta. Ao longo do ano de 2017, o Pibid/Química está atuando em três escolas de educação básica públicas estaduais do Rio Grande do Sul, situadas no município de Porto Alegre. Em cada uma dessas escolas, há um Supervisor (professor de Química da escola), que trabalha diretamente com cinco bolsistas de iniciação à docência (alunos da Licenciatura em Química Noturna da UFRGS). O subprojeto é coordenado por uma docente do Instituto de Química da UFRGS, professora da Licenciatura em Química Noturna e pesquisadora da área da Educação em Química. Essa professora vem exercendo a função de Coordenadora do subprojeto desde sua primeira implementação, em março de 2009.

Paralelamente à atuação na escola, por pelo menos um turno de seis horas a cada semana, o bolsista participa de reuniões regulares de formação e de planejamento, com seu Supervisor e a Coordenação do subprojeto, bem como de reuniões de todos os participantes do subprojeto, em que se prioriza a troca de experiências entre os bolsistas das três escolas. E realizam, em diferentes escolas participantes do Pibid da UFRGS, oficinas interdisciplinares, juntamente com bolsistas dos Pibid Física, Ciências Biológicas, Música, Filosofia, Letras, entre outros. Além disso, os bolsistas de iniciação à docência participam de eventos como o Seminário Institucional do Pibid UFRGS, o “UFRGS – Portas Abertas” (voltado a estudantes de ensino médio), o “Química na Praça” (evento de divulgação da química para a comunidade, promovido anualmente no Dia do Químico – 18 de junho), entre outros. E divulgam seus trabalhos em eventos científicos como o Salão de Ensino da UFRGS, o EDEQ – Encontro de Debates sobre o Ensino de Química, o ENEQ – Encontro Nacional de Ensino de Química, o ENEQUI – Encontro Nacional de Estudantes de Química e a SBQSul – evento anual da Regional Sul da Sociedade Brasileira de Química.

No Pibid/Química da UFRGS, a dinâmica de interação entre universidade e escola já é um processo bem estabelecido.

A pesquisa sobre a prática docente foi iniciada pelos bolsistas e professores supervisores ao realizar o exercício de escrita sobre as produções e atividades desenvolvidas nas escolas. [...] Os encontros com as supervisoras e

coordenação do subprojeto também serviram de suporte para ampliar as concepções sobre a Educação Química. Desses momentos de colaboração entre universidade e escola destaca-se a maturidade do diálogo entre os sujeitos envolvidos no processo formativo como item fundamental para que fosse desenvolvido um trabalho aberto, autêntico e de qualidade, oportunizando assim uma convivência acadêmica enriquecedora (PASSOS; SALGADO, 2015, p. 117).

O objetivo do presente trabalho é analisar o perfil dos egressos do Pibid/Química da UFRGS, buscando conhecer a sua inserção profissional após deixarem o Programa. Pretende-se, assim, contribuir para o acompanhamento institucional dos egressos do Programa.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A UFRGS tem buscado novas metodologias e discussões em suas disciplinas de formação pedagógica, movimentando-se assim no sentido de que o curso de licenciatura integre a teoria e a prática, o licenciando e a escola e a própria universidade com a escola. De acordo com Bello e Uberti (2013), o Pibid, na UFRGS, tem sido uma importante ferramenta, que tem contribuído significativamente nessa integração.

É nessa proliferação discursiva que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid – se constitui como um programa [...] de formação e qualificação profissional, de valorização das licenciaturas; um programa que insere o licenciando nas escolas de Educação Básica desde o início do curso e que incentiva sua permanência depois de formado; um programa que desenvolve ações didático-pedagógicas das mais diversas nas escolas e que, necessariamente, requer a tão almejada parceria entre universidade e escola (BELLO; UBERTI, 2013, p. 20).

Essa interação entre licenciando e escola, propiciada pelo Pibid, proporciona-lhe uma aprendizagem com suas próprias experiências, pois segundo os autores “o bolsista aprende no encontro com os signos que o espaço escolar, a reunião de docentes, a sala dos professores ou outro espaço pode vir a lhe possibilitar com aquilo que ele será forçado a pensar a partir do encontro” (BELLO; UBERTI, 2013, p. 27).

A expressão “desenvolvimento profissional” vem sendo utilizada com frequência no campo educacional, pois caracteriza de maneira bastante adequada o processo de formação de um profissional do ensino. A literatura da área defende que a expressão “desenvolvimento profissional” representa evolução e continuidade, superando as divisões entre formação inicial e

continuada (NÓVOA, 2008; IMBERNÓN, 2009; VILLEGAS-REIMERS, 2003). Evolução, pois o desenvolvimento profissional é considerado um processo que se constrói à medida que os professores adquirem experiência, sabedoria e consciência profissional. Continuidade, por ser um processo que pode ocorrer ao longo da carreira, individualmente ou coletivamente, mas que deve ser contextualizado no próprio local de trabalho do professor, contribuindo para o desenvolvimento das competências profissionais através de experiências formais e informais.

Nóvoa (2008) destaca a importância de pensar-se a formação de professores a partir de uma reflexão profunda sobre a profissão docente, pois é no momento da formação que se inicia na profissão. Nesse sentido, o Pibid parece ser um Programa que atende aos aspectos apontados, uma vez que propicia o encontro da formação inicial dos licenciandos com a formação continuada dos supervisores e coordenadores, num processo em que todos se beneficiam e aprendem.

Para Imbernón (2009), diversos fatores relacionados ao ambiente de trabalho, as atribuições, a remuneração e a legislação trabalhista podem favorecer ou minimizar o desenvolvimento profissional de um docente. Com estas considerações salienta-se que a melhoria da formação ajudará esse desenvolvimento, mas a melhoria dos outros fatores tem papel determinante nesse processo. O autor complementa que vincular o desenvolvimento profissional a fatores profissionais supõe uma redefinição importante, “já que a formação passa a ser analisada como elemento de estímulo e de luta pelas melhorias sociais e trabalhistas, e como promotora do estabelecimento de novos modelos relacionais na prática da formação e das relações de trabalho” (IMBERNÓN, 2009, p.45-46).

As atividades que mais favorecem o desenvolvimento profissional de professores em formação são aquelas que possibilitam a investigação sobre os problemas práticos profissionais, ou seja, ações formativas que possibilitem a investigação sobre as rotinas de sala de aula de um professor (IMBERNÓN, 2009; PORLÁN *et al.*, 2010). Sendo assim, compreende-se que o processo de desenvolvimento profissional é favorecido quando o futuro professor vivencia atividades, em ambiente acadêmico e escolar, que possibilitem a análise crítica das práticas educacionais e a identificação de

suas crenças e concepções sobre o processo de ensino e de aprendizagem, sob orientação dos professores formadores e com o aporte de referenciais teóricos. Ou seja, exatamente como se procede no âmbito do Pibid.

Algumas pesquisas anteriores também analisaram a interação entre universidade e escola promovida pelo Pibid. Por exemplo, Stanzani, Broietti e Passos (2012) pesquisaram as contribuições do Pibid/Química da Universidade Estadual de Londrina para a formação inicial de professores, concluindo que o Programa proporciona aos licenciandos uma formação fundamentada na reflexão e na problematização de situações reais relacionadas à atividade docente.

Paredes e Guimarães (2012) investigaram as compreensões e significados do Pibid para a melhoria da formação de professores de Biologia, Física e Química em uma universidade do estado do Paraná. Para isso, analisaram documentos do período de 2010-2011 e realizaram entrevistas com um professor Supervisor de cada um dos subprojetos investigados. Os autores concluíram que o Pibid é um espaço de reflexão, podendo se tornar uma oportunidade de ressignificar a formação inicial de professores, através da articulação entre a teoria e a prática.

As contribuições das atividades realizadas pelo Pibid/Química da Universidade Federal Rural de Pernambuco para a formação do futuro docente foram investigadas por Amaral (2012). Essa pesquisa, realizada com bolsistas em atuação no Programa, e não com egressos, concluiu que o Pibid cria oportunidades para mudanças nos modelos de formação, rompendo a lógica disciplinar e apontando um crescimento na formação acadêmica dos bolsistas.

Já Weber et al. (2013) pesquisaram o impacto do Pibid sobre a formação docente no âmbito da Licenciatura em Química da Universidade Federal da Paraíba, tendo como sujeitos da pesquisa bolsistas e ex-bolsistas do Programa. Os autores concluíram que o Pibid promove a integração entre o conhecimento específico e o pedagógico, associando a teoria e a prática, contribuindo assim para a construção da identidade docente.

No sentido de refletir sobre o Programa, a UFRGS tem estudado seus reflexos sobre a formação de professores, como fica evidenciado em pesquisas já realizadas.

No âmbito da UFRGS, Selmi (2015) pesquisou, em sua dissertação de mestrado em Educação, o Pibid e sua contribuição na formação inicial de professores, olhando o Programa desta universidade como um todo. Foi evidenciado que o Pibid contribuiu positivamente na formação inicial de docentes e também que a cultura universitária não prioriza a formação docente, motivo pelo qual o Pibid contribui significativamente para essa valorização.

No âmbito do Pibid/Química da UFRGS, Passos e Salgado (2015) investigaram a contribuição do Pibid à trajetória de profissionalização docente. Os dados foram coletados a partir da produção textual dos bolsistas, das três professoras supervisoras e da coordenação do subprojeto, no período de 2009 a 2013.

Destaca-se que a sequência de ações propostas no Subprojeto Química do PIBID/UFRGS favoreceu o envolvimento dos licenciandos com a pesquisa em educação, oportunizou a convivência com realidades escolares distintas e variadas, tornando mais intensa a interação deles com os professores supervisores e com a comunidade escolar (PASSOS; SALGADO, 2015, p. 122).

Os resultados dessa investigação apontaram um amadurecimento dos bolsistas em suas concepções sobre a Ciência Química e a Educação Química e em seus paradigmas sobre ensino e aprendizagem.

### 3 METODOLOGIA

Como os objetivos desta pesquisa compreendem a obtenção de informações qualitativas, mas também a coleta de alguns dados quantitativos, surgiu uma inquietação a respeito do caráter da pesquisa, se seria qualitativa ou quantitativa. Por isso, buscou-se subsídios a respeito da natureza desses dois tipos de pesquisa, especialmente na área da educação.

Conforme afirma Moreira (2003, p. 7): “A pesquisa quantitativa procura estudar os fenômenos de interesse da pesquisa em educação geralmente através de estudos experimentais ou correlacionais caracterizados primordialmente por medições objetivas e análises quantitativas”. Portanto, a pesquisa quantitativa tende a padronizar os resultados, não levando em consideração fatores externos. Além disso, outro ponto importante é que o pesquisador ideal para a pesquisa quantitativa não deve estar inserido no

meio pesquisado, para que não haja influência sobre os resultados. Neste tipo de pesquisa aparecem muitas tabelas e gráficos.

A pesquisa qualitativa, por outro lado, permite ao pesquisador uma maior flexibilidade:

São características da pesquisa qualitativa sua grande flexibilidade e adaptabilidade. Ao invés de utilizar instrumentos e procedimentos padronizados, a pesquisa qualitativa considera cada problema objeto de uma pesquisa específica para a qual são necessários instrumentos e procedimentos específicos (GÜNTHER, 2006, p.204).

Na pesquisa qualitativa, outros fatores no decorrer da pesquisa são levados em consideração. Nesse tipo de pesquisa o pesquisador pode estar inserido no meio de estudo e são utilizadas muitas descrições detalhadas.

A diferença marcante entre as duas pesquisas se dá pelo fato de que a pesquisa quantitativa tende a generalizar, enquanto a pesquisa qualitativa tende a particularizar. A pesquisa educacional se deparou, e se depara até hoje, com inúmeras questões desafiadoras e, para que estas questões pudessem ser respondidas, começaram a surgir novos métodos de investigação, na tentativa de que a pesquisa educacional não ficasse tão limitada (DEUS; CUNHA; MACIEL, 2010). Entre eles a pesquisa participante, a pesquisa-ação, a pesquisa etnográfica ou naturalística, o estudo de caso (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

A pesquisa aqui proposta se estrutura como um estudo de caso, pois:

O estudo de caso é o estudo de um caso, seja ele simples ou específico [...]. O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo. Sendo assim inicialmente devem ser definidos os limites, para após escolher as técnicas a serem utilizadas. Em um estudo de caso muitas técnicas de coleta de dados são utilizadas, entre elas questionários, observações, entrevistas (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.32).

Yin (2001), também apresenta as características que podem levar à caracterização de um estudo de caso:

Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. A investigação de estudo de caso enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados, e, como resultado, baseia-se em várias fontes de evidências, com os dados

precisando convergir em um formato de triângulo, e, como outro resultado, beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e a análise de dados (YIN, 2001, p. 32).

Esta pesquisa caracteriza-se, portanto, como uma pesquisa de caráter qualitativo, mesmo utilizando alguns dados quantitativos, pois a ênfase na análise dos dados está centrada nos aspectos qualitativos. E, metodologicamente, constituiu-se como um estudo de caso, pois visou estudar uma unidade dentro de um sistema mais amplo (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). A primeira autora deste trabalho é, ela própria, egressa do Pibid/Química. E a segunda autora é a coordenadora de área do Pibid/Química desde sua implantação na UFRGS, em março de 2009. Dessa forma, esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, também por estarem as duas pesquisadoras inseridas no contexto que estão estudando, apesar de lançar mão de alguns dados quantitativos, destinados principalmente a caracterizar o grupo de sujeitos investigados.

Os sujeitos dessa pesquisa foram os egressos do Pibid/Química da UFRGS, desde sua implementação, em março de 2009, até o segundo semestre de 2014. O contato foi feito tanto com os bolsistas que saíram do Programa por terem se graduado, quanto com aqueles que o deixaram por outros motivos, antes de concluírem sua graduação. Portanto, nem todo egresso do Programa era, na época de realização da coleta de dados, um egresso do curso de Licenciatura em Química.

O desenvolvimento se deu em duas fases, sendo a primeira fase a coleta de dados sistemáticos, por meio de um questionário, enviado aos egressos por e-mail. Esse questionário foi elaborado de acordo com as proposições de Günther (2003), tendo por objetivo obter informações sobre a participação desses egressos no Programa e a sua atuação após deixarem o Pibid/Química. As perguntas do questionário analisadas neste trabalho encontram-se no Quadro 1.

**Quadro 01: Perguntas feitas aos egressos do Pibid/Química e analisadas neste trabalho.**

Por quanto tempo você participou do Projeto PIBID/UFRGS/Química?  
Que atividades você exerceu/exerce após seu desligamento do Projeto e/ou conclusão do curso de graduação (Licenciatura em Química)?  
Sexo:  
Escola onde concluiu o ensino médio: pública ou particular?  
Está atuando na Educação Básica na área de Química?  
Caso esteja, em que tipo de instituição: pública ou particular?  
Concluiu a graduação em Licenciatura em Química?  
Caso tenha concluído, em que semestre/ano?

**Fonte: Autores.**

O questionário, antes de sua aplicação, foi testado com um grupo de atuais bolsistas de iniciação à docência do Pibid/Química como forma de validação.

Na segunda fase, os dados coletados foram analisados com ênfase nos aspectos qualitativos, utilizando a Análise Textual Discursiva (ATD) para as respostas dissertativas dos egressos, com base no estudo Moraes e Galiazzi (2011). De acordo com esses autores,

Examinamos a análise textual discursiva organizando argumentos em torno de quatro focos. Os três primeiros compõem um ciclo, no qual se constituem como elementos principais:

1. *Desmontagem dos textos*: também denominado de processo de unitarização, implica examinar os materiais em seus detalhes, fragmentando-os no sentido de atingir unidades constituintes, enunciados referentes aos fenômenos estudados.
2. *Estabelecimento de relações*: processo denominado de categorização, implicando construir relações entre as unidades de base, combinando-as e classificando-as no sentido de compreender como esses elementos unitários podem ser reunidos na formação de conjuntos mais complexos, as categorias.
3. *Captando o novo emergente*: a intensa impregnação nos materiais da análise desencadeada pelos dois estágios anteriores possibilita a emergência de uma compreensão renovada do todo. O investimento na comunicação dessa nova compreensão, assim como de sua crítica e validação, constituem o último elemento do ciclo de análise proposto. O metatexto resultante desse processo representa um

esforço em explicitar a compreensão que se apresenta como produto de uma nova combinação dos elementos construídos ao longo dos passos anteriores (MORAES; GALIAZZI, 2011, p. 11-12).

No primeiro momento foi realizada a leitura e significação do *corpus*, que é o conjunto de respostas obtidas. Segundo Roque Moraes:

Toda análise textual concretiza-se a partir de um conjunto de documentos denominado *corpus*. Esse conjunto representa as informações da pesquisa e para a obtenção de resultados válidos e confiáveis, requer uma seleção e delimitação rigorosa. Seguidamente não trabalhamos com todo o *corpus*, mas é necessário definir uma amostra a partir de um conjunto maior de textos (2003, p. 194).

A partir da leitura e significação, foi realizada então a desconstrução e unitarização do *corpus*, pois conforme Moraes e Galiazzi (2011, p. 13): “O primeiro elemento do ciclo de análise é a desmontagem dos textos. Ao examinar esse elemento, fazemos em primeiro lugar, uma incursão sobre o significado da leitura e sobre os diversificados sentidos que esta permite construir a partir de um mesmo texto”.

Desmontando assim o *corpus*, em seus pormenores, com foco nos detalhes, surge mais tarde a unitarização, seguida das etapas de envolvimento e impregnação. Para Moraes e Galiazzi (2011), essas etapas compreendem uma leitura aprofundada e o estabelecimento de novas relações de elementos unitários, à custa da desordem criada a partir do envolvimento com o *corpus*. É importante ressaltar que essa é uma etapa exigente e trabalhosa.

Adiante foi realizado o processo de categorização, no qual se comparam e agrupam os elementos semelhantes, podendo as categorias ser produzidas pelo método dedutivo ou indutivo. As categorias desta pesquisa foram criadas pelo método indutivo, que segundo Moraes e Galiazzi (2011), trata-se de um processo que é produzido a partir do *corpus*, comparando e contrastando constantemente as unidades de análise. É um processo indutivo, que caminha do particular para o geral, resultando em categorias emergentes.

Finalmente, a partir dessas etapas foi-se construindo os metatextos, explicitando as compreensões iniciais e parciais referentes a cada categoria, objetivando, assim a compreensão do leitor.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 35 egressos do Pibid/Química no período 2009-2014, 32 egressos responderam ao questionário. Três egressos não participaram por não se ter conseguido estabelecer contato, seja por e-mail, telefone ou via redes sociais. Neste artigo serão analisadas algumas das questões, aquelas mostradas no Quadro 1, referentes ao perfil dos egressos e sua inserção profissional atual.

Dos 32 egressos participantes da pesquisa, 25 são do sexo feminino e 7 do sexo masculino, sendo 20 ex-alunos de escolas públicas e 12 de escolas particulares. Portanto 20 dos egressos participantes da pesquisa já conheciam a realidade das escolas públicas como alunos, mas não como docentes. Esse perfil, quanto a sexo e tipo de escola básica que frequentaram, é semelhante ao perfil dos estudantes do curso de Licenciatura em Química da UFRGS, no qual predominam estudantes do sexo feminino e que cursaram, no todo ou em parte, a educação básica em escolas públicas (UFRGS, 2014).

Dezenove egressos concluíram o curso de Licenciatura em Química pela UFRGS e 13 egressos não o haviam concluído, na época de aplicação do questionário, gerando um índice razoavelmente elevado de não concluintes, porém esse dado será analisado de forma mais aprofundada em outro artigo, no qual será investigada a situação acadêmica desses estudantes. Os ex-bolsistas que se graduaram finalizaram o curso entre o segundo semestre de 2009 e o segundo semestre de 2014. Portanto, o Pibid/Química atraiu bolsistas que já estavam nos últimos dois semestres do curso, quando foi implantado, em março de 2009. Isso pode ser atribuído ao ineditismo do Programa, que pela primeira vez oferecia bolsas exclusivas para alunos de licenciatura com o propósito de articular a teoria trabalhada nas disciplinas do curso com a prática em contato direto com a escola básica.

O Quadro 2 mostra o tempo de atuação no Pibid/Química dos 32 egressos que responderam ao questionário.

Quadro 02: Tempo de atuação no subprojeto Pibid/Química da UFRGS.

<b>Tempo de atuação</b>	Até 6 meses	Entre 6 meses e 1 ano	Entre 1 ano e 2 anos	Acima de 2 anos
<b>Número de egressos</b>	3	18	6	5

**Fonte: Autores.**

De acordo com o Quadro 2, podemos observar que 18 dos bolsistas egressos do Programa atuaram no Pibid por um período entre 6 meses e um ano e que 11 dos bolsistas egressos atuaram por períodos superiores a um ano. Apenas três dos bolsistas egressos atuaram por um período de até 6 meses. Portanto, o tempo de atuação entre a grande maioria dos egressos foi um tempo longo, proporcionando contato efetivo com a escola básica para esses bolsistas egressos, podendo-se dizer que tiveram uma boa oportunidade de vivenciar a realidade escolar durante sua formação.

Ainda nesse questionário foi feita a seguinte pergunta: Está atuando na Educação Básica na área de Química? Das respostas obtidas, 19 bolsistas egressos responderam que não e 13 responderam que sim, que continuaram atuando na Educação Básica na área de Química.

Para os que afirmaram que sim na questão anterior, foi perguntando em que tipo de instituição estavam atuando. Oito egressos responderam que atuam em instituições públicas e cinco em instituições particulares. Possivelmente os egressos que continuaram atuando na Educação Básica e permaneceram na rede pública o fizeram por terem criado um vínculo durante o próprio período de atuação no Pibid/Química, visto que os egressos atribuíram, em seus relatos, importância ao Pibid na sua motivação de seguir ou não na carreira. Os que atuaram por um tempo curto (até 6 meses) relataram que o Pibid não chegou a motivá-los, pois atuaram por um pequeno período no Pibid. Os egressos que atuaram por períodos maiores, por sua vez, relataram os pontos positivos que o Pibid proporcionou. Entre os mais citados estão a segurança para estar em sala de aula, para agir nas diversas situações que ocorrem em uma sala de aula, além do apoio estrutural que o Pibid proporciona aos bolsistas. Dos 13 egressos que continuaram atuando na Educação Básica na área de Química, 4 egressos atuaram entre 6 meses e um ano no Pibid e 9 egressos atuaram por períodos maiores que um ano no Pibid.

Na busca de fazer o mapeamento do perfil e quais atividades seguiram os egressos do Pibid/Química da UFRGS foi feita a seguinte questão: Que atividades você exerceu/exerce após seu desligamento do Projeto e/ou conclusão do curso de graduação (Licenciatura em Química)? As respostas obtidas foram analisadas, realizando-se Análise Textual Discursiva nos textos escritos pelos sujeitos da pesquisa e puderam ser organizadas em três categorias: os que atuam na área da educação; os que inicialmente atuaram na área da educação, mas não atuam mais; e os que não atuam e nem atuaram nessa área. O Quadro 3 apresenta algumas respostas representativas dessas categorias. Nesse Quadro, os licenciandos ex-bolsistas de iniciação à docência que responderam foram identificados com a letra B seguida, aleatoriamente, de um número: B1, B2, B3, ... Bn.

As repostas dos que atuam na área da educação (mostradas no Quadro 2) revelam que muitos atuam como professores, alguns na educação básica pública, outros em instituições particulares e cursos pré-vestibulares. Há os que se voltaram à pós-graduação na sua área de formação e outros, ainda, desempenham várias atividades paralelas, provavelmente por não conseguirem se manter apenas com as atividades de ensino.

**Quadro 03: Categorias obtidas a partir das respostas fornecidas pelos egressos do Pibid/Química sobre sua atuação após a saída do Programa e respectivas respostas representativas.**

Categoria	Respostas representativas
Atua na área da educação (13 egressos)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Orientador Educacional no Senac e agora, mestrado em Educação Química (B1)</i></li> <li>- <i>Eu dou aula de Química em ensino médio, pré-vestibular e trabalhei alguns anos na educação de jovens e adultos e educação técnica (B2)</i></li> <li>- <i>Continuei dando aula e fui para outra instituição de ensino superior (B3)</i></li> <li>- <i>Apenas aulas particulares e preparação/participação de concurso público para professor (B4)</i></li> <li>- <i>Saí do Projeto, pois conclui o curso, e hoje trabalho (como professor) no estado (B5)</i></li> <li>- <i>Trabalhos com eventos, secretário de consultório e atuando com eventos e plantonista em curso pré-vestibular (B6)</i></li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Professor temporário do estado do RS (B7)</li> <li>- Professor de alguns cursinhos pré-vestibulares particulares. (vender a alma) (B8)</li> </ul>
Atuou na área da educação, mas não atua mais (2 egressos)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhei como professora de Química em escolas do estado durante 3 anos. Gostei muito de atuar na profissão, mas a situação atual da educação no estado (falta de pagamentos, falta de reconhecimento dos professores, Programas educacionais impostos pelo governo sem preparação prévia dos docentes, plano de carreira, falta de material nas escolas, funcionários acomodados com o funcionamento do sistema, professores "inadequados" em sala de aula...) fez com que eu trocasse de profissão (B9)</li> <li>- Dei aula em rede pública e particular, por alguns anos e me frustrei com as condições de ensino, entre outras coisas. Hoje trabalho em um banco público (B10)</li> </ul>
Não atua na área da educação (17 egressos)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bolsa do Programa de popularização da ciência (2 anos) (B11)</li> <li>- Técnico em química (B12)</li> <li>- Trabalhei com serviço de atendimento ao consumidor e agora sou Químico de Controle de Qualidade numa empresa de biotecnologia (B13)</li> <li>- Eu atuo em uma indústria da área farmacêutica (B14)</li> <li>- Troquei de curso (B15)</li> <li>- Responsável técnica de uma empresa no ramo da química (B16)</li> </ul>

**Fonte: Autores.**

Um aspecto preocupante emerge das respostas dadas por aqueles que chegaram a atuar na área da educação, mas não atuam mais. Trata-se da dura realidade enfrentada pelos professores da educação básica, apresentada de forma contundente nas respostas transcritas nesta categoria. Isso mostra que, por mais que a formação obtida no curso e as experiências de inserção precoce na educação básica oportunizadas pelo Pibid tenham sido satisfatórias, as condições de trabalho enfrentadas na realidade escolar podem ser consideradas um fator determinante para o abandono da carreira docente por parte de um profissional altamente qualificado.

Quanto aos que não atuam na área da educação, observa-se que alguns atuam no mercado de trabalho em funções direta ou indiretamente relacionadas à sua formação em química, como empresas da área de

biotecnologia, farmacêutica e química. Outros permanecem atuando na função para a qual já tinham formação antes de ingressar no curso superior: técnicos em química. E outros, ainda, procuraram outros tipos de bolsa durante a graduação ou mudaram de curso. Avaliações realizadas pelo Núcleo de Avaliação da Unidade do Instituto de Química mostraram que a evasão do curso de Licenciatura em Química é elevada, superior a 50% dos ingressantes (UFRGS, 2014). Assim, quando o estudante encontra muita dificuldade nas disciplinas ou se desilude com o curso, o estímulo proveniente da atuação no Pibid pode não ser suficiente para fazê-lo permanecer no curso.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho investigou o perfil e a inserção profissional de 32 dos 35 egressos do Pibid/Química da UFRGS no período 2009-2014. Entre as principais características desses egressos, podemos dizer que a maioria deles já conhecia a realidade das escolas públicas como alunos, mas não como docentes. A maior parte dos egressos atuou por períodos relativamente longos no Pibid, mas apenas 13 deles estão atuando na Educação Básica na área de Química. Desses, 8 permaneceram na rede pública, possivelmente por terem criado um vínculo durante sua atuação no Pibid/Química.

Aqueles egressos que chegaram a atuar na área da educação, mas não atuam mais, retrataram de forma contundente a realidade dos professores da educação básica, permitindo concluir que a formação obtida no curso e as experiências de inserção precoce nas escolas oportunizadas pelo Pibid não bastam para estimular a atuação na educação básica, sendo as condições de trabalho enfrentadas na realidade escolar um fator determinante para a não permanência do docente nessa carreira.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, E. M. R. Avaliando contribuições para a formação docente: uma análise de atividades realizadas no Pibid-Química da UFRPE. **Química Nova na Escola**, v. 34, n. 4, p. 229-239, 2012.
- BELLO, S. E. L.; UBERTI, L. A docência-pesquisa em movimento no Pibid. In: BELLO, S. E. L.; UBERTI, L. (Orgs.) **Iniciação à docência: articulações entre ensino e pesquisa**. São Leopoldo: Oikos, 2013. p.17-32.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência**. [2017]. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 19 jan. 2017.

DEUS, A. M.; CUNHA, D. E. S. L.; MACIEL, E. M. **Estudo de caso na pesquisa qualitativa em educação: Uma metodologia**. In: Encontro de Pesquisa em Educação, 6., 2010. Universidade Federal do Piauí. Disponível em: <[http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.1/GT\\_01\\_14.pdf](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.1/GT_01_14.pdf)>. Acesso em: 03 jun. 2016.

GÜNTHER, H. **Como elaborar um questionário** (série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, Nº 01). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental, 2003. Disponível em: <<http://www.ic.unicamp.br/~wainer/cursos/2s2006/epistemico/01Questionario.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2016.

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: Esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, mai-ago 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

IMBERNÓN, F.; **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2009.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2011. 224 p.

MOREIRA, M. A. **Pesquisa em Ensino: Aspectos metodológicos**. Texto de Apoio Nº 19. Programa Internacional de Doutorado em Ensino de Ciências. Universidade de Burgos, Espanha, em convênio com a UFRGS. 2003. Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/~moreira/pesquisaemensino.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

NÓVOA, A. **O regresso dos professores**. Desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da aprendizagem ao longo da vida. Lisboa: Ministério da Educação de Portugal, 2008.

PAREDES, G. G. O.; GUIMARÃES, O. M. Compreensões e significados sobre o Pibid para a melhoria da formação de professores de Biologia, Física e Química. **Química Nova na Escola**, v. 34, n. 4, p. 266-277, 2012.

PASSOS, C. G.; SALGADO, T. D. M. Interação universidade-escola: conquistas e perspectivas do Subprojeto PIBID/Química da UFRGS. In: COSTELLA, R. Z.; HOFSTAETTER, A.; STURM, I. N.; UBERTI, L. (Org.). **Iniciação à docência: reflexões interdisciplinares**. São Leopoldo: Oikos, 2015. p. 111-124.

PORLÁN, R.; MARTÍN DEL POZO, R.; RIVEIRO, A.; HARRES, J.; AZCÁRATE, P.; PIZZATO, M. El Cambio del Profesorado de Ciencias I: marco teórico y formativo. **Enseñanza de las Ciencias**, v. 28, n. 1, p. 31-46, 2010.

SELMI, G. F. R. **O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na UFRGS e sua contribuição na formação inicial de professores**. 2015. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/131917/000981916.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 24 jan. 2017.

STANZANI, E. L.; BROIETTI, F. C. D.; PASSOS, M. M. As contribuições do Pibid ao processo de formação inicial de professores de Química. **Química Nova na Escola**, v. 34, n. 4, p. 210-219, 2012.

UFRGS. Instituto de Química. Núcleo de Avaliação da Unidade. **Relatório de Autoavaliação do NAU – 2014**. Disponível em: <[www.ufrgs.br/cpa/naus/2014-1/RAAI%202014%20NAU%20Instituto%20de%20Quimica.pdf](http://www.ufrgs.br/cpa/naus/2014-1/RAAI%202014%20NAU%20Instituto%20de%20Quimica.pdf)>. Acesso em: 03 ago. 2016.

VILLEGAS-REIMERS, E. **Teacher Professional Development: an international review of literature**. Paris: UNESCO/International Institute for Educational Planning, 2003.

WEBER, K. C.; FONSECA, M. G.; SILVA, A. F.; SILVA, J. P.; SALDANHA, T. C. B. A percepção dos licenciados em química sobre o impacto do Pibid em sua formação para a docência. **Química Nova na Escola**, v. 35, n. 3, p. 189-198, 2013.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. trad. Daniel Grassi. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.